

INFLUÊNCIA DO CALENDÁRIO BIODINÂMICO NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE LAVANDA NA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ

Pedro Cicalise Farias (PIBIC/CNPq/FA/UEM-autor)¹, Diovana Rebeca (PIBIC/CNPq/FA/UEM - co-autora)¹, Marcos Paulo Alberto Pereira (co-autor)², Cristiane Mengue Fenimam Moritz² (Orientadora). E-mail: cmfeniman@uem.br

¹ Centro Estadual de Educação Profissional do Noroeste

² Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Tecnologia

Ciências Agrárias, Fitotecnia/Manejo e Tratos Culturais

Palavras-chave: *Lavandula dentata*; óleo essencial; botão floral; cultivo biodinâmico

RESUMO

A lavanda é uma planta aromática cultivada para a extração de óleo essencial. No Brasil, a espécie de lavanda que facilmente se adaptou foi a *Lavandula dentata*. Informações sobre o seu cultivo são requisitadas pelos produtores, principalmente para a implantação de lavandários. Este estudo teve como objetivo avaliar a influência da indicação de cultivo biodinâmico na produção de mudas de lavanda. O experimento foi instalado no mês de julho de 2025 na Fazenda Escola, Campus Regional do Noroeste – UEM Diamante do Norte, e foi estabelecido os dias para o manejo considerando os indicados no calendário biodinâmico, para a especificidade conforme a parte vegetal de interesse: flor, folha, raiz e fruto. As bandejas de mudas foram produzidas a partir da hidratação do substrato, retirou-se os ramos laterais de plantas saudáveis, os ramos foram cortados com tesoura de poda esterilizada, deixando-os com apenas um par de folhas opostas na extremidade do caule e, então eram implantados no substrato e as bandejas levadas para local coberto com 50% de sombreamento. A qualidade de mudas viáveis foi de 50, 47, 44 e 39 para as produzidas nos dias indicados para folha, flor, fruto e raiz, respectivamente. Não foi possível proceder repetições do experimento. Após a produção de mudas foi realizada a poda de manutenção e estímulo, como manejo do lavandário. Foram efetuados cortes para a retirada das hastes florais, acima da zona lenhosa devido à baixa capacidade regenerativa, para promover desenvolvimento de brotos novos e manter a arquitetura da planta.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à Universidade Estadual de Maringá, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Professora Jhesmila Ingridy Bueno do Centro Estadual de Educação Profissional do Noroeste e ao Prof. Dr. Celso Ivam Conegero, coordenador do Museu Mudi UEM, que contribuiu com os insumos para o desenvolvimento do projeto.